O Jornal Metro é impresso em papel certificado FSC, com garantia de manejo florestal responsável, pela gráfica Belo Horizonte Gráfica e Editora.

PALHAÇADAS À MODA RUSSA

PELA PRIMEIRA VEZ EM BH, 'SLAVA'S SNOWSHOW' MISTURA DIVERSÃO, SONHOS E MAGIA PÁG. 16

BELO HORIZONTE
Quinta-feira,
27 de junho de 2013
Edição nº 428, ano 2

MÍN: 14°C
MÁX: 27°C

www.readmetro.com | leitor.bh@metrojornal.com.br | www.facebook.com/metrojornal | @jornal_metrobh

Vândalos assaltam e incendeiam a Pampulha

Belo Horizonte. PM diz que 'cumpriu acordo' e se manteve afastada durante boa parte da onda de depredações que tomou conta da Pampulha durante o jogo do Brasil; baderneiros arrombaram concessionárias e bancos, roubaram armas e queimaram carros PÁGS. 02 E 03

EMOÇÃO EM CAMPO

Movida pelo grito da torcida, Seleção chega à final PÁGS. 20 A 23

Gol de Fred abriu caminho para a vitória brasileira | EMMANUEL PINHEIRO/METRO BH

Baderneiros agiram | MARIELA GUIMARAES/O TEMPO/FOLHAPRESS

Manifestante fica em estado grave em BH

Rapaz de 21 anos foi o sexto a cair de viaduto desde que começaram os protestos em BH. Estado de saúde dele é 'gravíssimo' PÁGS. 02 E 03

Corrupção a um passo de se tornar crime hediondo

Senado aprovou projeto de lei na tarde de ontem, com pena de quatro anos para quem for condenado PÁG. 06

Explicação

"Havia ali uma grande movimentação de manifestantes pacíficos que não estavam envolvidos nas ações de vandalismo. Qualquer ação mais brusca da Polícia Militar, naquele momento, poderia causar pânico. Os policiais militares não insistiram em forçar a passagem por este ponto para evitar uma provável catástrofe."

MÁRCIO SANT'ANA, COMANDANTE GERAL DA PM DE MINAS GERAIS

Cotações

Dólar
- 1,03%
(R$ 2,18)

Bovespa
+ 0,59%
(47.171 pts)

Euro
- 1,50%
(R$ 2,85)

Selic (8,00%)

Salário mínimo (R$ 678)

Câmara

Redução da passagem pode chegar a R$ 0,25

Uma das reivindicações dos manifestantes, a redução do preço das passagens do transporte coletivo na capital foi aprovada em primeiro turno ontem pela Câmara Municipal.

O valor do desconto proposto pela prefeitura (R$ 0,05), no entanto, deve ser ampliado. Os vereadores fizeram uma proposta de redução de mais R$ 0,05 através da desoneração do CGO (Custo de Gerenciamento Operacional), que foi aceita pelo prefeito Márcio Lacerda. Durante a votação, foi apresentada ainda uma emenda para a redução do PIS/Cofins, o que pode diminuir o valor das passagens em até R$ 0,25.

O projeto deve ser votado em segundo turno até a próxima segunda-feira, segundo a Câmara Municipal. METRO BH

Vândalos provocaram quebradeira ao longo das avenidas Antônio Carlos e Abrahão Caram, invadiram concessionárias e atearam fogo a veículos | FABIO BRAGA/FOLHAPRESS

Violência, incêndio

Vandalismo. Manifestação leva 50 mil pessoas às ruas da capital mineira e termina em tumulto e confrontos na região da Pampulha

Todos os olhos do país estavam voltados ontem para Belo Horizonte, palco da semifinal entre Brasil e Uruguai pela Copa das Confederações. Mas as imagens que ganharam mais destaque não foram a bonita festa da torcida no Mineirão, nem a legítima manifestação popular que começou pacífica na Praça Sete. Ainda no meio da tarde, um grupo de vândalos infiltrados no protesto levaram tumulto e caos à região da Pampulha, protagonizando lamentáveis cenas de violência.

De acordo com estimativas da Polícia Militar, cerca de 50 mil pessoas saíram da Praça Sete, no Centro da capital, em direção à avenida Antônio Carlos, que dá acesso ao estádio Mineirão. Durante a passeata, os manifestantes voltaram a levantar bandeiras contra a corrupção e por melhorias nos serviços públicos.

Mas, já próximo à barreira montada pelos militares na altura do viaduto José Alencar, na entrada da avenida Abrahão Caram, um grupo de vândalos insistiu em furar o bloqueio do perímetro de segurança estabelecido para o evento da Fifa.

A partir daí, o que se viu foi desordem, arruaça e corre-corre. De longe, militares respondiam com bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha enquanto baderneiros atiravam coquetéis molotov e quebravam as cercas de proteção – objeto de um acordo entre manifestantes e o governador Antonio Anastasia na noite anterior. Em meio à confusão, pelo menos cinco manifestantes se feriram, e o rastro de destruição se espalhou pela região.

Diversas lojas e um posto de combustível foram saqueados. Os vândalos chegaram a retirar veículos de dentro de uma concessionária e atearam fogo a um caminhão e um depósito.

A confusão se estendeu até à noite, já no Centro da cidade. Diversos ônibus foram depredados, várias lojas foram saqueadas, e o "caveirão" – veículo blindado da PM – foi acionado. O quebra-quebra só acabou por volta das 22h. METRO BH

Mais uma vez, protesto começou pacífico | UARLEN VALERIO/O TEMPO/FUTURA PRESS

metro

FALE COM A REDAÇÃO
leitor.bh@metrojornal.com.br
031/3349-5342
COMERCIAL: 031/3349-5307

O jornal Metro circula em 23 países e tem alcance diário superior a 20 milhões de leitores. No Brasil, é uma joint venture do Grupo Bandeirantes de Comunicação e da Metro Internacional. É publicado e distribuído gratuitamente de segunda a sexta em São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, ABC, Santos e Campinas, somando mais de 480 mil exemplares diários.

EXPEDIENTE
Metro Brasil. Presidente: Cláudio Costa Bianchini (MTB: 70.145).
Editor Chefe: Luiz Rivoiro (MTB 21.162). Diretor Comercial e Marketing: Carlos Eduardo Scappini.
Diretora Financeira: Sara Velloso. Diretor de Tecnologia e Operações: Luiz Mendes Junior.
Gerente Executivo: Ricardo Adamo.
Coordenador de Redação: Irineu Masiero. Editor-Executivo de Arte: Vitor Iwasso.

Metro Belo Horizonte. Gerente Executivo: Pedro Lara Resende.
Editor-Executivo: Luiz Fernando Rocha. Editor de Arte: Cláudio Machado.
Grupo Bandeirantes de Comunicação Minas.
Diretor Geral: José Saad Duailibi. Diretor de Jornalismo: Júlio Prado.

Editado e distribuído por Metro Jornal S/A. Endereço: avenida Raja Gabáglia, 2221, São Bento, CEP: 30350-453, Belo Horizonte, MG. Tel.: 031/3349-5307.
O jornal Metro é impresso na Belo Horizonte Gráfica e Editora.

A tiragem e distribuição desta edição são auditadas pela BDO. 40.000 exemplares

e caos

50 mil
pessoas participaram da manifestação de ontem em Belo Horizonte, segundo estimativa da Polícia Militar.

5 mil
policiais militares participaram do esquema de segurança montado entre as regiões Central e da Pampulha.

10
horas de duração teve o ato, que começou às 12h na Praça Sete e só se dispersou por volta das 22h, no mesmo local.

Imagens

1 . GIL LEONARDI/SEGOV
2 . FLÁVIO TAVARES/HOJE EM DIA/FUTURA PRESS
3 . MARCUS VIEIRA/O TEMPO/FUTURA PRESS
4 . CARLOS RHIENCK/HOJE EM DIA/FUTURA PRESS

1 Vândalos fazem a festa. E polícia assiste à depredação de longe.

Na av. Antônio Carlos, esquina com Coronel José Dias Bicalho, vândalos não se incomodaram com a concentração de policiais e atearam fogo a tapumes retirados de lojas da região. A PM alegou que ações ostensivas contra os baderneiros poderiam atingir os manifestantes pacíficos e provocar pânico.

2 Descontrole. Carros são retirados de lojas e queimados na avenida

Não contentes em depredar as fachadas das concessionárias, os vândalos chegaram a retirar dois carros e um caminhão e atear fogo a eles no meio da avenida Antônio Carlos. Três lojas de veículos foram afetadas.

3 Bombas de efeito moral. Baderneiros atacam policiais

Vândalos equipados com máscaras e capacetes devolviam as bombas de efeito moral lançadas pelo efetivo da Polícia Militar na avenida Abrahão Caram.

4 Armas. Pedaços de madeira usados como escudos

Enquanto ateavam fogo e arremessavam bombas, os baderneiros se protegiam com escudos de madeira e tapumes – muitos deles retirados de bancos e lojas que os haviam colocado justamente como forma de proteção.

Flagrantes. Pelo menos 24 pessoas são detidas, mas só uma fica presa

Até o fechamento desta edição, pelo menos 24 pessoas haviam sido detidas por suspeita de participação em atos de vandalismo. A informação foi divulgada pela Polícia Civil em nota oficial.

Porém, somente um dos conduzidos ficou preso, por porte ilegal de arma e uso de drogas – o rapaz de 22 anos também já possuía mandado de prisão por não comparecimento à Justiça durante o cumprimento de uma pena em regime semi-aberto.

Os vândalos identificados foram encaminhadas à Central de Flagrantes, no bairro Floresta, região Leste de BH.

Outras prisões
Quatro suspeitos de envolvimento nos atos de vandalismo durante o protesto do último sábado foram apresentados ontem. Eles foram identificados através das imagens de câmeras de segurança e da imprensa. Os quatro vão cumprir prisão temporária sob acusação de dano ao patrimônio publico, formação de quadrilha, corrupção de menores, furto e roubo.

Em Nova Lima, dois professores foram presos por apologia ao crime após publicarem a fabricação do "coquetel molotov" em suas páginas do Facebook. METRO BH

Seis ônibus foram depredados | MARCELO PRATES/HOJE EM DIA/FUTURA PRESS

Feridos. Rapaz de 21 anos é internado em estado grave

Atos de violência, confrontos entre vândalos e policiais e corre-corre deixaram pelo menos cinco pessoas feridas ontem nos arredores do estádio Mineirão.

No caso mais grave, um jovem de 21 anos foi levado em estado gravíssimo para o Hospital de Pronto Socorro João XXIII após ter caído do viaduto José Alencar, que liga as avenidas Antônio Carlos e Abrahão Caram. Até o fechamento desta edição, ele permanecia internado, com fraturas múltiplas.

Nem mesmo a instalação de grades foi suficiente para evitar os acidentes. Também ontem, outro manifestante caiu do mesmo viaduto e, desde o início dos protestos, já haviam sido registradas outras quatro quedas.

O segundo manifestante que despencou do viaduto é um homem de 28 anos. A queda teria ocorrido durante o confronto entre um grupo pequeno e a Polícia Militar, à noite, quando os manifestantes já voltavam para o Centro da capital. De acordo com o Corpo de Bombeiros, a vítima teve uma fratura de face e há suspeita de fratura na perna.

Outro manifestante, de 23 anos, foi ferido no olho direito por uma bala de borracha. Ele foi socorrido e levado para o Hospital Risoleta Neves. METRO BH

VOZ POP

"Não podemos mais permitir que a violência seja um meio pelo qual a gente vá conquistar algum tipo de justiça neste país".
JEFERSON DA SILVA OLIVEIRA

"A violência não vai resolver. Cada um de nós deveria agir com a paz. Dessa forma, conseguiremos o que a gente quer".
TAÍS MARIA

"Estamos lutando por causas que deveriam ser públicas como saúde, educação e segurança. Sem vandalismo e sem guerra".
DAGMAR AZEVEDO

"Nós, que buscamos uma manifestação pacífica, precisamos advertir a Polícia contra os baderneiros."
RODRIGO FAUSTINO

"A população pede pra passar o Brasil a limpo. Uma revisão para acabar com a corrupção e debater o status e o trabalho dos políticos".
GERALDO CORREIA

"Nosso objetivo é o fim da corrupção. Que seja vista como crime hediondo. Os governantes estão vendo o poder do povo".
MARIANA MACIEL

"O país está precisando de educação de qualidade e saúde. E não temos mais condições de sair às ruas com segurança".
NAYLENE CARVALHO

Dilma pede ajuda para formatar consulta popular

Pacto. Pela primeira vez no mandato, presidente promove hoje reunião conjunta com representantes da base aliada e da oposição para apresentar proposta de reforma política

Disposta a viabilizar a reforma política até outubro por meio de um plebiscito, a presidente Dilma Rousseff buscará apoio da Câmara e do Senado. Numa atitude inédita no mandato, Dilma convidou para uma reunião, no Palácio do Planalto, líderes dos partidos da base aliada que sentarão lado a lado com políticos da oposição.

No encontro, a presidente discutirá uma proposta de mudança para a legislação eleitoral, que encaminhará à Câmara e ao Senado. Antes, porém, quer colher sugestões das lideranças.

Será a quinta vez que a população participará de um plebiscito - a terceira envolvendo todos os brasileiros. Pelo modelo que o governo começou a defender ontem, a população será consultada sobre pontos específicos da reforma política como, por exemplo, financiamento público de campanha, coincidência das eleições e voto em lista fechada de candidatos. A decisão popular faria parte de um projeto de lei, que seria encaminhado ao Congresso.

"Plebiscito é a melhor alternativa. No referendo, a população irá apenas dizer sim ou não à proposta. A população não tem uma participação direta na construção da reforma política."

ALOIZIO MERCADANTE, MIN. DA EDUCAÇÃO

O tempo é o principal adversário da pressa imposta pela presidente Dilma Rousseff para a reforma política - o pacto número dois anunciado na segunda-feira. Pela lei eleitoral, as mudanças devem ser aprovadas um ano antes do calendário de eleições. Ou seja, para valer em 2014, a proposta teria que ser aprovada até 5/10. De acordo com a lei, o plebiscito deverá ser precedido por uma campanha explicativa em rádio e televisão.

Dilma trata reforma política com prioridade | ANDRÉ BORGES/FOLHAPRESS

'Para plateia'

Pelo terceiro dia consecutivo, Dilma promoveu reuniões com as centrais sindicais, que esperavam levar adiante uma pauta sobre o fim do fator previdenciário e a jornada de trabalho para 40 horas semanais. "Nossa pauta é a mesma desde que Dilma foi eleita", afirmou o deputado Paulo Pereira da Silva. "É mais para jogar para a platéia", criticou. METRO BRASÍLIA

6 de janeiro de 1963
Primeira consulta popular do Brasil
Brasileiros optaram pelo sistema presidencialista.

21 de abril de 1993
Plebiscito discutiu forma de governo
Votação confirmou o regime presidencialista.

23 de outubro de 2005
População votou desarmamento
Maioria votou contra a proibição das armas.

11 de dezembro de 2011
Divisão do Estado do Pará
Eleitores rejeitaram a criação de Carajás e Tapajós.

Prisão de Donadon será a primeira pós-Constituição | RODOLFO STUCKERT/CÂMARA

Resposta às ruas. STF manda prender deputado federal corrupto

O deputado Natan Donadon (PMDB-RO) trocará o gabinete da Câmara por uma cela na Penitenciária da Papuda. Pela 1ª vez em 25 anos, o STF (Supremo Tribunal Federal) determinou a prisão de um parlamentar por corrupção. Mas o cumprimento da sentença dependerá da Câmara, que deu prazo de cinco sessões do plenário para que o parlamentar apresente defesa. O processo de cassação foi aberto ontem mesmo.

"É bom que toda a nação registre o comportamento exemplar que esta Casa assume em absoluto respeito à Constituição. Um processo que tanto tempo demorou no Judiciário e que esta Casa em poucos dias poderá fazer sua parte", minimizou o presidente da Câmara, deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), negando que a decisão seja corporativista.

Natan Donadon foi condenado em 2010 pelo STF a 13 anos, 4 meses e 10 dias de prisão pelos crimes de peculato e formação de quadrilha, mas aguardava a conclusão do processo em liberdade.

A decretação da prisão foi aprovada ontem por 8 votos a 1. A ministra Carmen Lúcia, relatora do caso, entendeu que a defesa tentava usar recursos para adiar a decisão. O advogado de Donadon, Nabor Bulhões, ingressará com um pedido de revisão criminal para evitar que o deputado cumpra pena em regime fechado.

"A Câmara não pode impedir a prisão", entende o procurador-geral da República, Roberto Gurgel, temendo que os condenados do mensalão usem a mesma manobra para atrasar o cumprimento da sentença. METRO BRASÍLIA

Entenda o caso

- **Esquema de corrupção.** Natan Donadon é acusado de participar de um esquema de desvio de recursos públicos, entre julho de 1995 e janeiro de 1998. Ele ocupava o cargo de diretor financeiro da Assembléia Legislativa de Rondônia. A fraude somou R$ 8,4 milhões, dinheiro que, segundo a denúncia, foi desviado de contratos falsos de publicidade e licitação

Corrupção pode passar a ser crime hediondo

Após protestos. Projeto que amplia penas para corruptos é aprovado no Senado e agora segue para a Câmara dos Deputados

Pressionados pela onda de manifestações que atinge o país, o Senado aprovou ontem um projeto que torna a corrupção crime hediondo. A proposta, que estava engavetada fazia dois anos, vai agora para a Câmara Federal. Se aprovada, a proposta segue pra sanção ou veto da presidente Dilma Rousseff.

Na prática, a aprovação do texto aumenta a pena mínima de dois para quatro anos de prisão. A punição máxima continua sendo de 12 anos. Caso o projeto seja sancionado, a corrupção passaria a ser equivalente a crimes como estupro e latrocínio (roubo seguido de morte).

Crimes hediondos - sem direitos a indultos, liberdade mediante fiança, e com acesso limitado a liberdade condicional e progressão do regime de pena - estão na lista dos mais graves do Código Penal.

4 anos

é a pena mínima prevista para crimes de corrupção caso o projeto passe pela Câmara dos Deputados.

O peculato - crime praticado por servidor público em função do cargo que ocupa - e o excesso de exação (quando o servidor cobra um imposto indevido) também foram incluídos no texto.

Os homicídios comuns também passam a ser crimes hediondos, segundo o projeto. Os homicídios qualificados já são enquadrados pela legislação em vigor como hediondos. A inclusão do crime ocorreu a pedido do senador José Sarney (PMDB-AP), que apresentou emenda ao texto original.

Parte dos senadores foi contra a emenda porque ela não tem relação com a corrupção, mas Sarney pressionou os colegas e viabilizou sua aprovação.

Autor do projeto, o senador Pedro Taques (PDT-MT) disse que a proposta por si só não é suficiente para reduzir a corrupção porque o Judiciário precisa dar agilidade às condenações. "Precisamos que os processos caminhem mais rapidamente até para a absolvição de quem não tem nada a ver com isso".

Outros projetos

O plenário da Câmara aprovou ontem a redução para zero das alíquotas das contribuições sociais para o PIS/Pasep e a Cofins que incidem sobre o transporte coletivo. A medida abre caminho para novas reduções nos preços das tarifas. O texto agora segue para votação no Senado. METRO

CONGRESSO SE MEXE

Lista de projetos aprovados após onda de protestos

Royalties do Petróleo
Câmara aprovou 75% dos recursos para a Educação e 25% para a Saúde. Texto segue para o Senado

Fim do voto secreto em processo de cassações de parlamentares
Projeto passou pela CCJ e segue para comissão especial

PEC 37
Projeto que retira poder de investigar da Promotoria contra políticos foi derrubado pela Câmara

Redução de impostos que incidem sobre o transporte coletivo
Câmara aprovou projeto. Texto segue para o Senado

Corrupção vira crime hediondo
Senado aprovou texto que prevê pena mínima de 4 anos para o crime (era de 2 anos). Projeto segue para a Câmara

Fim do voto secreto para perda de mandato avança

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania da Câmara dos Deputados aprovou ontem a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) que acaba com o voto secreto nas votações em plenário para perda de mandato de deputados e senadores. A matéria não institui o voto aberto nas demais tramitações.

Pela PEC, o voto secreto fica abolido nas votações de cassação de mandato por procedimento considerado incompatível com o decoro parlamentar e quando houver condenação criminal em sentença transitada em julgado (quando não cabem mais recursos).

O texto teve origem do Senado e ainda precisa passar por uma comissão especial para depois ser votado em dois turnos, tanto na Câmara quanto no Senado.

O relator da proposta na CCJ, Alessandro Molon (PT-RJ), defendeu a PEC como forma de garantir mais transparência. "Uma das principais demandas da sociedade é por mais transparência Esta PEC avança nesta direção".

Atualmente, além de decisões sobre perda do mandato, também são secretas votações para indicação de autoridades do governo federal e casos como exoneração do procurador-geral da República. METRO

Juca Kfouri sofre AVC

O jornalista Juca Kfouri foi internado no hospital Mater Dei, região Centro-Sul de Belo Horizonte, após ter sofrido uma isquemia cerebral aguda – um tipo de AVC (Acidente Vascular Cerebral) – na noite de anteontem.

Até o fechamento desta edição, ele permanecia na unidade cardiovascular do CTI (Centro de Tratamento Intensivo). Porém, de acordo com nota oficial enviada à imprensa pelo hospital, Kfouri passa bem.

"Ele respondeu ao tratamento instituído, com desaparecimento completo dos sintomas apresentados. Encontra-se lúcido, consciente, com absoluta estabilidade de hemodinâmica (pressão arterial e frequência cardíaca estáveis) e sem déficits neurológicos", informou o comunicado.

Ainda segundo a nota, o jornalista deu entrada no hospital por volta das 22h de terça-feira, dia 25 de junho. Juca Kfouri é colunista da "Folha de S.Paulo", blogueiro do UOL e comentarista da ESPN Brasil. Ele estava na capital mineira para a cobertura da partida entre Brasil e Uruguai, pela Copa das Confederações. METRO BH

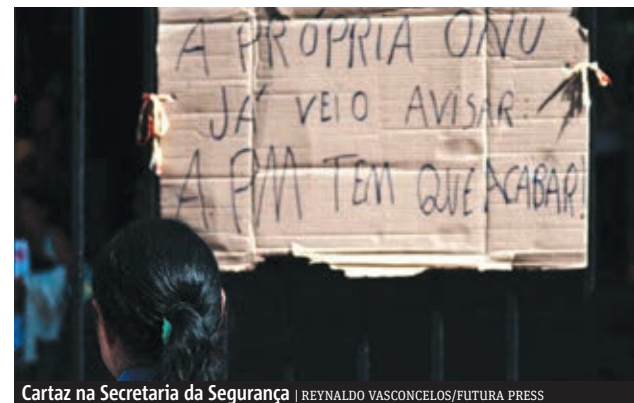
> "No momento, ele submete-se a exames especializados de rotina. Não há previsão de alta. Ele mesmo informa que será desfalque no jogo entre Brasil e Uruguai."
>
> NOTA DO HOSPITAL MATER DEI

Jornalista acompanhava partida do Brasil em BH | MARCO AMBRÓSIO/FUTURAPRESS

Polícia vai investigar ação do Bope na Maré

Após denúncias de moradores sobre abuso policial em uma operação do Bope (Batalhão de Operações Especiais) na favela Nova Holanda, no Complexo da Maré, na segunda-feira, a Corregedoria da Polícia Militar resolveu abrir um inquérito para averiguar a conduta dos PMs.

A duração da apuração será de 30 dias, podendo ser prorrogada por mais um mês. A operação do Bope foi em resposta à ação de bandidos da região que aproveitaram uma manifestação para fazer um arrastão na Avenida Brasil.

A Polícia Civil admitiu ontem que, dos nove mortos durante a megaoperação na favela, realizada pelo Bope, três eram moradores inocentes. METRO RIO

Cartaz na Secretaria da Segurança | REYNALDO VASCONCELOS/FUTURA PRESS

Mantega: ‘Atos não criticam a economia’

Política econômica. Bombardeado por parlamentares, ministro afirma que não viu ninguém reclamando de falta de emprego

Mantega falou ontem por cinco horas na Câmara | ZECA RIBEIRO/AGÊNCIA CÂMARA

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou ontem que os protestos que estão acontecendo no país demandam melhorias de várias esferas, mas não criticam a política econômica do governo.

Durante audiência pública na Câmara dos Deputados, Mantega disse que não viu ninguém na rua reclamando de falta de emprego, como acontece nas manifestações em países europeus como Grécia e Espanha.

Passando por um momento delicado, com rumores de que poderia deixar seu cargo, Mantega foi bombardeado por críticas dos parlamentares. “Há uma crise de confiança e essa crise chama-se Guido Mantega e equipe”, disse Rodrigo Maia (DEM-RJ).

O deputado Duarte Nogueira (PSDB-SP) disse que a crítica feita pelos parlamentares da oposição foi coordenada. “A atuação foi uma ação organizada em questionar o ministro Mantega sobre as incoerências do governo versus a realidade brasileira de crescimento pífio, inflação e a cobrança das pessoas nas ruas.”

O ministro rebateu dizendo que o crescimento menor é reflexo da crise internacional e que a inflação sempre ficou dentro do limite superior previsto no regime de metas. Questionado sobre a falta de credibilidade das contas públicas, o minsitro afirmou que não há manipulação e que todas as operações do Tesouro são feitas dentro da legalidade. METRO COM AGÊNCIAS

FRASES

Inflação

“A inflação estará sob controle neste ano, no próximo e enquanto estivermos no governo.”

Crise

“O Brasil está preparado para enfrentar esse novo capítulo da crise internacional.”

Câmbio

“Não sabemos onde vai se estabelecer o novo patamar do câmbio. Quando passar esse período, poderá cair.”

Saída do governo

“Colocar suspeitas sobre a equipe econômica é aumentar a turbulência. Tem gente querendo enfraquecer governo e dá ouvidos a fofocas.”

MINISTRO GUIDO MANTEGA

Após medida do BC, dólar fecha abaixo de R$ 2,20

O dólar caiu 1% ontem e fechou abaixo de R$ 2,20 pela primeira vez em mais de uma semana, depois que dados mostraram que os EUA cresceram menos do que se esperava no primeiro trimestre, aliviando temores de que os estímulos do país sejam reduzidos em breve.

Na noite da última terça-feira, o Banco Central brasileiro zerou a alíquota do compulsório bancário sobre as posições vendidas em câmbio.

O dólar recuou 1,02%, para R$ 2,1894 na venda, maior queda diária desde 5 de abril, quando perdeu 1,4%.

Dados divulgados ontem mostraram que o PIB (Produto Interno Bruto) norte-americano expandiu a uma taxa anual de 1,8% no primeiro trimestre do ano, abaixo da expectativa de economistas de alta de 2,4%.

Os mercados globais ficaram estressados após o chairman do Federal Reserve, Ben Bernanke, sinalizar que o BC poderá diminuir o programa de estímulo monetário ainda este ano e encerrá-lo em meados de 2014. METRO

FONTE: CMA

Casamento gay ganha passe livre nos EUA

Decisão histórica. Suprema Corte derrubou ontem cláusula em lei federal que validava apenas casamentos entre heterossexuais

Casal de namoradas celebra a decisão em frente à Suprema Corte, em Washington | JONATHAN ERNST/REUTERS

A Suprema Corte americana deu ontem uma vitória significativa para os direitos dos homossexuais ao declarar anticonstitucional uma lei federal que define casamento como a união entre um homem e uma mulher por considerar que ela viola o direito de igualdade de gays e lésbicas.

Apesar da determinação, a Corte perdeu a chance de capitanear um feito ainda maior e não declarou o casamento como direito fundamental dos gays, passando essa decisão para os tribunais de cada estado do país.

Por 5 votos a 4, a votação derrubou um ponto fundamental da Lei de Defesa do Casamento (DOMA, na sigla em inglês), que proibia benefícios a casais do mesmo sexo, e anulou a Proposition 8, fruto de um plebiscito que bania o casamento gay na Califórnia, a partir do entendimento de que os direitos conquistados pelos homossexuais não podem ser revogados.

Defensores da causa celebraram do lado de fora da Corte. Com a decisão, casais gays e lésbicos poderão fazer declaração conjunta do imposto de renda e ter direito a herança, benefícios da Previdência e visto permanente nos EUA no caso de um homossexual estrangeiro casar com um americano.

Apoio do presidente

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, aplaudiu a decisão. "Isso era discriminação travestida de lei. Ela tratava casais gays e lésbicos como uma classe à parte e menor. A Suprema Corte apontou isso como um erro, e nosso país é melhor por isso", disse ele, que já havia declarado apoio à causa durante sua campanha de reeleição, no ano passado. "Todos somos hoje mais livres", completou.

A decisão da Suprema Corte vai ao encontro do rápido progresso das causas homossexuais nos Estados Unidos e no mundo. Pesquisas também apontam para um crescente apoio da população americana ao casamento gay. Atualmente, 12 estados do país reconhecem a união. Com a derrubada do plebiscito, a Califórnia passa a ser o 13º estado a permitir a união.

METRO COM AGÊNCIAS

ANDRÉ PORTO/METRO

BELO HORIZONTE
Quinta-feira, 27 de junho de 2013

leitor.bh@metrojornal.com.br | www.facebook.com/metrojornal | @jornal_metrobh

EDUCAÇÃO

EAD atinge novos patamares

Avanços na modalidade de ensino leva o MEC a estudar financiamento dos cursos PÁG. 20

Alunos do Colégio Albert Sabin não concordam sequer com a validade da tarefa conjunta

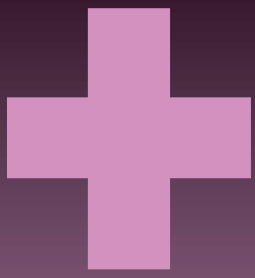
Polêmica da necessidade do trabalho em grupo se estende por toda vida escolar. Especialistas defendem benefícios PÁG. 16

TODOS POR UM

ESPECIAL

Veja mais

Pós

Você sabe a diferença entre um mestrado acadêmico e um mestrado profissional? Conheça as principais diferenças. PÁG. 12

Trabalho em grupo: dilema ou aprendizado?

FOTOS: ANDRE PORTO/METRO

Interação na escola. Ferramenta pedagógica gera discussão entre alunos dos ensinos fundamental ao superior; educadores defendem e apontam os vários benefícios da atividade realizada em conjunto

Aluna Lara Tubertini Minami, do 9º ano do ensino fundamental do Colégio Albert Sabin, pesquisa para tarefa a ser realizada em equipe

Assim que o professor anuncia que a tarefa será feita em grupo, a reclamação coletiva se inicia: "Não dá para fazer sozinho?", questionam os alunos. Sem paciência para lidar com as diferenças e as opiniões do outro, grande parte dos estudantes tenta fugir do desafio de trabalhar com colegas, o que coloca em risco o cultivo de habilidades que serão importantes no futuro, como o respeito ao próximo, a responsabilidade e a troca de ideias.

"Tão importante quanto aprender com as aulas é descobrir como se relacionar em grupo", diz Silvia M. Gasparian Colello, educadora e professora de psicologia da educação da Faculdade de Educação da USP. "Quando você junta crianças ou jovens, dá vazão para uma nova via de aprendizagem; eles são convidados a dividir o conhecimento e a colocar em prática a autonomia."

Segundo ela, a vida escolar não pode ser solitária e isso em qualquer fase de ensino, do fundamental ao superior. "O outro é sempre um espelho e te ensina como pensar de forma diferente." Para a especialista, o professor tem um papel crucial nesse processo. "Ele deve mediar os trabalhos feitos em grupo, saber dividir bem as funções de cada um e fomentar a discussão. Não basta só passar a tarefa e ficar sentando corrigindo provas. Se ele conhece sua turma, vai saber como agrupá-la melhor e fazê-la ganhar com isso."

Yasmin Calbo de Medeiros cursa o 9º ano e acredita na contribuição dos outros

Muito além do método

Uma instituição de ensino que adota o sistema dos trabalhos em conjunto é o Colégio Albert Sabin, em Osasco, Região Metropolitana de São Paulo. "Nós pensamos o espaço da escola como uma espécie de treinamento para a vida em sociedade, por isso valorizamos essa ferramenta pedagógica", conta Laércio da Costa Carrer, coordenador do ensino fundamental II.

Para ele, atuar em grupo tira o aluno do conforto. "Cabe ao professor tentar evitar as panelinhas, intervindo sempre que necessário e, principalmente, não deixar que os alunos dispersem, percam o foco."

A falta de organização é uma das reclamações da aluna Giovanna Mazzuli Marcelino, que tem 14 anos, cursa o 1º ano do ensino médio no Albert Sabin e não aprova tarefas com os colegas. "Sempre tem alguém da turma que não se empenha, não respeita horário. Prefiro fazer sozinha." No entanto, Yasmin Calbo de Medeiros, também de 14 anos e estudante do 9º ano do ensino fundamental, acha muito válido fazer as tarefas em conjunto. "Ë uma oportunidade para aprender com as contribuições dos outros e, se você divide corretamente, ninguém fica sobrecarregado", diz.

Planejar e partilhar

"Saber trabalhar em equipe é uma exigência da maior parte das profissões", lembra o consultor educacional e doutor em linguagem e educação pela USP, José Luís Landeira. "Acredito que o professor pode encontrar inspiração nisso para construir diferentes estruturas de trabalho em grupo dentro do âmbito escolar."

WANISE MARTINEZ
METRO SÃO PAULO

Mestrado é opção para o mercado e para a docência

Profissional x acadêmico. Escolha do curso com viés profissional pode garantir especialização técnica sem deixar de lado a chance de investir na carreira acadêmica

Cada vez mais a gradução tem se tornado apenas um degrau no processo educacional. Com o curso concluído, chega a hora de pensar na especialização, que pode variar entre MBA, mestrado ou doutorado.

Se a escolha do profissional for o mestrado, há ainda duas subdivisões: o profissional e o acadêmico.

Neste momento, a opção deve considerar o tipo de pesquisa em que o profissional deseja se aprofundar.

Segundo a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), órgão que regula e avalia os cursos de pós-graduação no Brasil, a única diferença entre o mestrados profissional e o acadêmico é o foco de atuação profissional: no primeiro caso, o estudo é voltado para um desempenho de alto nível de qualificação profissional técnica, em áreas como engenharia, saúde e gestão ambiental; no segundo caso, o curso é mais voltado à pesquisa.

Sobre a possibilidade de dar aulas em universidades ou estar apto para realizar um doutorado depois de conquistado o título de mestre profissional, Heidi Pinto, doutora em imunologia e pesquisadora científica aposentada do Instituto Adolfo Lutz esclarece que "independentemente da titulação escolhida, quem tem um diploma de mestrado em mãos, pode lecionar, se assim for de seu interesse ou fazer um doutorado, que não exige o mestrado como pré-requisito".

Embora a decisão pela linha de pesquisa seja um passo importante na realização do mestrado, Fabiana Pereira, da Capes, explica que, seja qual for o segmento de pós-graduação escolhida, o candidato precisa ter uma boa base de preparação acadêmica, "para se candidatar para um curso de mestrado e doutorado, o aluno precisa fazer uma boa graduação e saber exatamente o que pretende para sua carreira acadêmica". Veja agora as principais semelhanças e diferenças entre as duas opções de curso. METRO

110
é a quantidade de mestrados profissionais reconhecidos pela CAPES. A maioria é oferecida por instituições públicas, em todo o Brasil.

Avaliação dos dois cursos de mestrado: profissional e acadêmico

	MESTRADO PROFISSIONAL	MESTRADO ACADÊMICO
Título obtido	Mestre	Mestre
Natureza	stricto sensu	stricto sensu
Prazo	2 anos	2 anos e meio
Trabalho de conclusão	Dissertação, monografia, artigo, patente, projeto técnico	Dissertação
Foco do curso	Específico	Geral
Permissão para lecionar	Sim	Sim
Fazer um doutorado	Sim. Mestrado não é pré-requisito para o doutorado	Sim. Mestrado não é pré-requisito para o doutorado
Perfil dos candidatos	Etapa final na preparação de um profissional técnico, de alto nível	Etapa preparatória para a formação de um pesquisador
Universidades	FGV / USP	USP / FGV / PUC-SP / Mackenzie/ Unesp
Áreas de atuação	Engenharia, Gestão, Saúde, Agroenergia, Oncologia, Projetos Sociais	Humanas, Exatas e Biológicas

Escolas devem estimular o bom uso das redes sociais

Na rede. Professores e especialistas falam sobre os desafios de manter a atenção dos alunos durante as aulas e a competitividade travada com os atrativos da internet e das mídias sociais. Alunos admitem o uso indevido

Estudantes acessam redes sociais pelo celular mesmo durante as aulas | ALBERTO GUGLIELMI/IMAGE SOURE

A popularização de computadores e smartphones têm permitido que os estudantes fiquem mais tempo conectados à internet, o que inclui o período em que estão em sala de aula. Para especialistas e docentes, nem sempre a falta de interesse dos alunos está relacionada a uma aula desestimulante. A apelação da sociedade de consumo – com a oferta constante de novas informações – pode ser uma das causas.

"Uso as mídias sociais para me auxiliar em uma pesquisa. Na faculdade, durante as aulas, com um computador na minha frente, me sinto supertentada a usar as mídias, só disfarço para não pegar mal com o professor", conta Marina Lopes, que cursa Comunicação e Multimeios, na PUC-SP.

Para estudiosos como Roberto Vicente, mestre em Sociologia pela Unicamp e professor, criar regras na sala de aula pode ajudar os alunos a se tornarem mais independentes das redes sociais. "Os professores podem mostrar que o mundo desconectado também tem seu valor", e completa, "o uso do celular tem menos a ver com a falta de dinâmica da aula e mais com o fato de que vivemos em uma sociedade de consumo e o aluno quer sempre o novo. Por isso que é preciso que a escola tenha regras claras", afirma Vicente.

53%
é o percentual de brasileiros que acessam a internet pelo celular, segundo pesquisa recente da E.life.

Já para Pollyana Ferrari, pesquisadora em mídia social, professora da PUC-SP e autora de "A Força da Mídia Social" (FACTASH), não é preciso ser tão radical. "Se você puder transformar as redes sociais em algo positivo, melhor, o professor pode usar as redes sociais a seu favor durante a aula, para aprofundar a discussão sobre o que está acontecendo na sociedade, como as manifestações pelo Passe Livre, por exemplo", explica.

Sem limites

Uma grande dificuldade entre alunos e professores é o tempo de navegação na internet. Como o aluno está conectado o tempo todo, ele acha que o professor também tem de estar, e passa, assim, a não respeitar os prazos estipulados para o envio dos trabalhos nas plataformas de estudo; o aluno esquece, no entanto, que o professor não recebe adicionais salariais por esta disponibilidade extra.

Para que o espaço privado do professor seja respeitado, é necessário que ambos respeitem os prazos estipulados para as atividades realizadas fora da sala de aula.

METRO

ANDRÉ PORTO/ METRO

Conectados. Aumento no número de alunos do ensino a distância indica quais são os novos patamares da aprendizagem; MEC estuda financiar cursos pelo Fies

Faculdade.com.br

Etiennie optou pela EAD e pode estudar de onde quiser

O que é o Fies?

O Fies é um fundo governamental para financiamento de cursos superiores em universidades particulares. A cobertura concedida pelo programa abarca 100% do valor da mensalidade do aluno e a taxa de juros é de 3,4% ao ano. A quitação do empréstimo começa a ser feita 18 meses após a formatura.

A educação superior no Brasil nunca esteve tão conectada. Atualmente, 15% dos estudantes cursam a graduação ou a pós com a ajuda do computador, por meio do sistema de EAD (ensino a distância), segundo o Censo da Educação Superior. E a tendência é que essa porcentagem cresça ainda mais, até porque o MEC (Ministério da Educação) anunciou, em maio, que estuda a concessão do Fies (Fundo de Financiamento Estudantil) aos universitários da EAD.

Ainda não há previsão de quando a alteração na política do benefício será instaurada, diz o MEC, mas a proposta já tem gerado expectativa entre especialistas educacionais e alunos. Com mensalidades mais baixas e a facilidade de poder estudar quando e como quiser, os cursos a distância têm sido tão valorizados quanto os presenciais.

"É muito importante a liberação do Fies para EAD por uma questão de justiça e de coerência com políticas públicas de inclusão social", afirma João Vianney Valle dos Santos, que é conselheiro da ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância) e doutor em Ciências Humanas pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). "Sem contar que os cursos são realmente bons e os resultados positivos do ENADE comprovam que os estudantes aprendem de verdade".

1 milhão

é o número de alunos que estudam a distância no Brasil; há dez anos, eles eram apenas cinco mil, segundo o MEC.

De acordo com ele, as universidades que oferecem EAD devem buscar uma equação para oferecer cada vez mais qualidade a baixo preço, exatamente para promover a educação para todos. "Há dez anos, muita gente ainda olhava torto para esse sistema, mas hoje isso não existe. Alunos dessa modalidade passam nos primeiros lugares dos concursos mais disputados do país", diz João Vianney.

Comprometimento

A assistente de produção Etiennie Pimenta Silva vive em Guarulhos e cursa MBA de gestão empresarial desde março de 2012. Sem muito tempo livre e com pouca disposição para frequentar novamente uma sala de aula, ela resolveu recorrer ao sistema de EAD. "Gosto do dinamismo e da mobilidade", conta. "Só que não é fácil. Para fazer qualquer curso desse tipo é preciso organização e disciplina".

Segundo ela, não há diferenças entre fazer o curso em casa ou ter aulas presenciais. "Estudar é responsabilidade do aluno e quando se quer aprender, se faz isso de qualquer forma", conclui.

Pouca estrutura

Outra aluna do sistema de educação a distância é Lilla Stipp, que cursa Redes de Computadores há 2 anos. Profissional técnica de áudio, ela tem uma rotina muito instável e precisava de flexibilidade. "Acho legal essa praticidade de poder estudar de onde quiser sem problemas com faltas".

Apesar disso, ela reclama da falta de estrutura por parte de algumas faculdades. "Acho que ainda não entenderam que o curso a distância pede uma atenção maior, mais aulas com esse foco e professores exclusivos". Para ela, ainda existe uma mentalidade por parte das instituições de que quem estuda por EAD já é da área escolhida e só quer o diploma. "Só que grande parte da minha turma não tem esse conhecimento prévio e tem de se esforçar mais".

WANISE MARTINEZ
METRO SÃO PAULO

Análise

O que ainda precisa ser melhorado?

Precisamos avançar em carreiras de alta complexidade, como as engenharias. Para um bom curso de Engenharia a distância é preciso desenvolver softwares de simulação com maior complexidade e também produzir kits que possam ser usados pelos alunos. Isto torna o processo um pouco mais caro, mas é importante.

A Inglaterra e os Estados Unidos já resolveram bem esta questão e são bons exemplos para observarmos. A outra pendência está com a Ordem dos Advogados do Brasil e com o Ministério da Educação, que ainda estão atrasando a oferta do curso de Direito pela modalidade da educação a distância.

JOÃO VIANNEY VALLE DOS SANTOS
Conselheiro da ABED

Como escolher um programa de trainee?

Primeiro trabalho. Pesquisar informações sobre a empresa, conversar com profissionais atuantes e avaliar qual é o perfil da vaga pretendida são dicas que podem ajudar o candidato a notar se quer mesmo fazer parte do grupo e da área em que vai trabalhar

Tão disputados quanto vestibular, os programas de trainees movimentam a vida dos recém-formados. Preocupados com o futuro da carreira, alguns jovens chegam a se inscrever em muitas das vagas oferecidas pelas empresas. Mas isso não quer dizer que, se passarem, eles vão ser felizes para sempre. Antes da inscrição, é preciso levar em conta alguns critérios.

"É sempre melhor estar em um ambiente que tenha a ver com você", afirma Ruy Bilton, sócio da consultoria de treinamento Atingire. "Antes de se candidatar, é importante pesquisar sobre a empresa e pensar se o seu perfil profissional encaixa com os objetivos dela".

O consultor também recomenda que os candidatos verifiquem há quanto tempo existe o programa, se os trainees são valorizados e quais são as oportunidades de aprendizado oferecidas aos jovens. "O novo profissional só vai ganhar experiência se passar por várias áreas", explica Ruy. "Além disso, é bom que ele mesmo se pergunte se ele gostaria de crescer naquela empresa, se isso é algo que ele almeja".

Oportunidades pelo país

A multinacional brasileira Tigre, que atua na área de fabricação de tubos e conexões, abriu inscrições para seu programa de trainee 2014. Estão previstas 10 vagas em até nove cidades do país. Segundo a gerente de RH da Tigre, Henriette Fleig, os candidatos procurados pela empresa precisam ser inovadores e ter perfil de liderança. "O objetivo é identificar jovens talentos e desenvolvê-los para ocuparem cargos importantes dentro da companhia". De acordo com ela, desde o início do programa, em 2008, 36 trainees já passaram pela Tigre. "E todos os aprovados no processo são contratados", garante Henriette.

Outra empresa que também procura por jovens profissionais em todo o Brasil é a multinacional do setor de mineração Anglo American. Serão 20 vagas para aprendizado técnico e comportamental com acompanhamento de um gestor durante todo o programa. De acordo com Patricia Zaborowsky, que é gerente de recursos humanos, comunicação e gestão social da empresa, o objetivo da Anglo American é "desenvolver futuros profissionais com visão ampla do negócio para ocupar posições estratégicas dentro da organização".

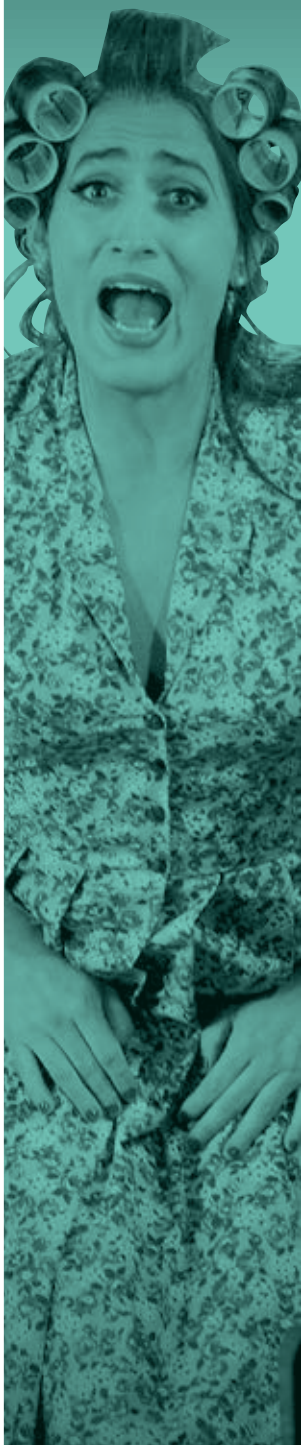
METRO

DIVULGAÇÃO

A Anglo American oferece vagas na área de Negócio, Nióbio e Fosfatos

Fiquem atentos!

Veja as dicas do consultor Ruy Bilton, sócio da Atingire.

- **Pesquisar é o negócio**
  Busque o máximo de informação que puder sobre a empresa
- **Hora de fazer contato**
  Procure falar com algum funcionário ou ex-trainee (verifique em fóruns ou nas redes sociais)
- **Fuja das roubadas**
  Descubra se existem reclamações sobre o programa de trainee pretendido

Bilheterias

'Minha Mãe é uma Peça'

O filme, estrelado por Paulo Gustavo, superou as expectativas e já no fim de semana de abertura acumulou mais de 410 mil ingressos, com média acima de mil pessoas por sala. O longa estreou na sexta-feira, em 406 salas de cinema do país.

Trupe russa encena tristeza e solidão, mas também leva ao público diversão e maluquices | DIVULGAÇÃO

Palhaçadas na neve

Lúdico. Russos do 'Slava's Snowshow' trazem pela primeira vez a BH espetáculo que vem encantando crianças e adultos do mundo inteiro. Com palhaços que se aventuram na neve e interagem com a plateia, show já foi visto por 5 milhões

Palhaçadas de encher os olhos em um universo de sonhos e magia. Sucesso há duas décadas em teatros do mundo inteiro – com mais de cinco milhões de espectadores em cinco mil apresentações por trinta países –, o "Slava's Snowshow" estreia no fim de semana no Palácio das Artes em curta temporada.

Crianças e adultos vão se admirar com palhaços que navegam pela neblina e carregam enormes bolas de neve. Quando uma tempestade de neve desaba sobre o teatro, a plateia é convocada a interagir com os atores.

Destaque para as expressões faciais e movimentos corporais dos artistas, já que eles praticamente se mantêm o tempo todo em silêncio. Não é à toa que a trupe é considerada o "Cirque du Soleil do teatro de clown".

"O espetáculo desperta diversas sensações. É um sonho que nunca termina. O show acaba e o público fica em uma espécie de estado de catarse", revela o canadense Gwenael Allan, produtor internacional da turnê do Snowshow.

Embora a tônica do espetáculo seja cômica, o enredo aborda a vida, a beleza e a morte. "O show tem uma sequência de momentos que representa quase todas as emoções humanas possíveis. Não são só efeitos ou beleza, mas histórias tristes e trágicas. Solidão e maluquices. Tem um pouco de tudo. Por isso as pessoas saem encantadas, onde quer que estejam", diz Allan.

O show foi idealizado pelo russo Slava Polunin. Nascido de uma família pobre, ele desde cedo chamava a atenção de familiares e colegas de escola por suas imitações de Charles Chaplin. Premiado em vários concursos internacionais, por vezes, foi aclamado como o "melhor palhaço do mundo".

Slava não estará na temporada brasileira do show – que incluirá passagens por Rio de Janeiro e São Paulo, cidades onde o espetáculo já foi apresentado anteriormente. Com 63 anos, Slava se dedica hoje a outras atividades. "Ele não atua nos shows há dez anos. Slava busca dar oportunidade para novos artistas mostrarem seu trabalho. Ele também está envolvido em outros projetos, como na direção do secular Circo de São Petesburgo", disse Allan.

Programe-se

No Palácio das Artes (av. Afonso Pena, 1.537 – Centro). Amanhã, às 20h30. Sábado, 16h. E, domingo, às 16h30. Ingressos à venda de R$ 50 (meia, plateia superior) a R$ 180 (inteira, plateia I).

GUSTAVO CUNHA
METRO BELO HORIZONTE

Na ponta do lápis

MARCOS SILVESTRE
MARCOS.SILVESTRE@METROJORNAL.COM.BR

A CONTA DO 'CIGARRINHO': QUEM SOFRE É SEU BOLSO!

Há muito tempo atrás... Os primeiros indícios do cigarro na humanidade remontam ao século IX. Diferentemente do que muitos pensam, o cigarro não surgiu na França, nem sequer na Europa, mas provavelmente entre os povos indígenas americanos. Em seus rituais religiosos os maias e os astecas fumavam roletes de folhas de tabaco, bem como de outras ervas psicoativas. Figuras gravadas em seus templos e utensílios de cerâmica mostram suas divindades em plena atividade de consumo tabagista.

Em escala. Inicialmente enrolado em folhas naturais, o cigarro só ganhou sua refinada capa de papel no século XVII, na Espanha. Por volta de 1830, a França já havia importado a "cobiçada novidade", mas foi somente em 1880, com a invenção de uma máquina fabricadora de cigarros em escala, que a produção diária multiplicou-se por 100 em um espaço de tempo muito curto, logo atingindo 4 milhões de unidades produzidas diariamente. Estava criado o cigarro como produto de consumo de massa.

Relaxante e mortífero. Apesar de uma avaliação inicial controversa, na qual alguns pesquisadores chegaram a propalar as "propriedades relaxantes" da atividade tabagista, os efeitos colaterais nocivos dos cigarros – altamente danosos à saúde de fumantes ativos e passivos – passaram a se revelar tão logo o consumo se estendeu à classe operária. A edição de 1888 do famoso dicionário Merrian-Webster já apresentava como sinônimo do verbete "cigarro" a expressão "prego de caixão". Precisa dizer mais?

Caro, muito caro. Os estragos que o cigarro causa à saúde física são óbvios, largamente conhecidos e prontamente percebidos por quem usa. O que também tem de ser levado em conta (e na ponta lápis!) é o estrago que o cigarro causa ao bolso. Imagine alguém que fuma, a cada dois dias, uma maço do mais barato do país (R$ 5,00). O fumante há de argumentar que 10 cigarros por dia não são tanto assim... No entanto, no mês a conta ficará em 15 maços X R$ 5,00 = R$ 75,00. No ano, o rombo vai a R$ 900,00.

Um dinheirão! Se ao invés de fumar dos 15 aos 65 o tabagista aplicasse a grana em ações de boas empresas brasileiras, poderia acumular até R$ 100 mil (corrigidos em valores da época). Sem contar os gastos bem mais intensos com médicos e remédios, além da diminuição de ganhos com os afastamentos recorrentes do trabalho. De qualquer prisma que se olhe, o cigarro é seguramente "um mau negócio"!

Economista com MBA em Finanças (USP), orientador de famílias e educador em empresas, é colunista da BANDNEWS FM e fundador da SOBREDinheiro. Diretor do site www.oplanodavirada.com.br, da EKNOWMIX Consultores Integrados e da TECHIS SA.

Os invasores

Cruzadas

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Rede fluvial da região Norte
- Nome genérico do fruto como a uva
- Nome da letra que simboliza raio
- Emitem (luz ou calor)
- Adorno precioso feito com o produto das ostras
- Ímpio; incrédulo
- Produzido na indústria
- Retrós de linha
- Gato, em inglês
- (?) Blanc, compositor brasileiro
- País africano
- Entocar (a caça)
- Cidade colombiana
- Grupo que ajuda alcoólicos (sigla)
- Pronome indefinido
- O partido de Brizola
- Vastidão; imensidão
- Prefixo de "ultrassensível"
- Prorroga (a data)
- Lábio, em inglês
- Remédio antiAids
- Brancura
- Pré-(?): assiste a gestante carente
- Distância que separa dois sons
- Raciocina; medita
- Luís Roberto, narrador esportivo
- Otto (?) Resende, escritor
- Átomo energizado
- Avenida (abrev.)
- Sigla da Terra dos Marechais
- Grupos de fiéis que visitam locais sagrados
- Mulato de cabelo arruivado

BANCO 3/cat — lip. 4/cali — lira. 5/niger.

Soluções

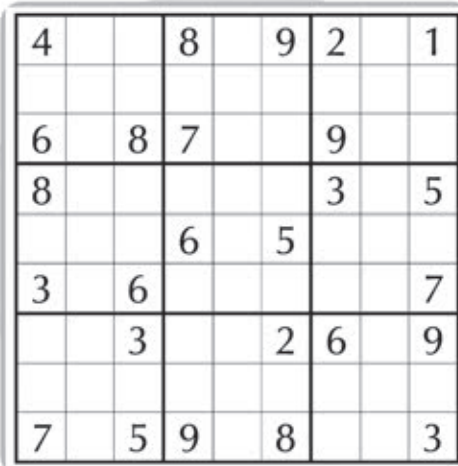
Diretas

Sudoku

Sudoku

Para solucionar o jogo, basta preencher com números de 1 a 9 as linhas verticais e horizontais sem repeti-los.

4			8		9	2		1
6		8	7			9		
8						3		5
			6		5			
3		6						7
		3			2	6		9
7		5	9		8			3

© Revistas COQUETEL

Leitor fala

Segurança pós-Copa

Será que a "Força Nacional" (seja lá o que for isso na prática) e a polícia de BH irão continuar nas ruas da cidade para nos proteger dos assassinatos, roubos, assaltos e sequestros depois das peladas das tal Copa das Confederações? Ou só dão conta de pegar manifestantes? Existem para proteger o cidadão (que paga seus vencimentos) e ainda não enxergaram que Belo Horizonte, como o Brasil, vive em guerra civil há décadas?

ROBERTO ULHÔA – BELO HORIZONTE (MG)

Corrupção como crime hediondo

Temos que agradecer a todos manifestantes que estiveram na ruas entendendo que reforma política, dignidade no transporte de passageiros, educação, saúde e segurança pública são importantíssimos. Mas, enquanto corrupção não for crime hediondo, com penas duras e sequestro dos bens tanto do corruptor quanto do corrompido, o ralo do desperdício e o desvio de recursos penalizarão todos os objetivos acima.

PAULO ROBERTO GOMES LUZ – BELO HORIZONTE (MG)

Metro pergunta

Siga o Metro no Twitter: @jornal_metroBH

Os protestos vão diminuir após a resposta do Congresso à PEC 37 e aos royalties do petróleo?

@WanderleiMacedo
Depois da PEC 37, queremos também renúncia imediata para Genoíno e João P. Cunha condenados pelo mensalão.

@kalopess
Eu acho que não. Estamos conseguindo o que queremos aos poucos. Mas ainda falta muito para ser consertado!

@vanessa_soares
A violência está assustando os manifestantes, e a resposta do Congresso ajudou a diminuir o número de pessoas nas ruas.

Metro web

Para falar com a redação: leitor.bh@metrojornal.com.br
Participe também no Facebook: www.facebook.com/metrojornal

Horóscopo

Está escrito nas estrelas www.estrelaguia.com.br

Áries (21/3 a 20/4) Tendências para se envolver com eventos e acontecimentos capazes de alterar a sua rotina. Momentos de lazer e festas trarão divertimento e devem ser mais aproveitados.

Touro (21/4 a 20/5) Assuntos familiares propensos a tomar mais empenho de sua parte, no esclarecimento de antigos problemas. Vênus ingressa em Leão, o que acentua sua espontaneidade.

Gêmeos (21/5 a 20/6) Questões que envolvam assinaturas ou papéis serão tratadas com mais dedicação. Momento é especial para maior empenho com estudos e atividades culturais.

Câncer (21/6 a 22/7) Tendências para priorizar novos interesses materiais. Nas relações de maior vínculo e também na vida amorosa, atente-se para não se exceder com manias ou ciúmes.

Leão (23/7 a 22/8) Nesta quinta, Vênus ingressa em seu signo, influência que aumenta a tendência para convívios sociais, eventos e diversões. Também amplia possibilidades para mediar relações.

Virgem (23/8 a 22/9) Momento de refletir sobre suas relações e mesmo o bem que elas fazem. Tendências para isolamento. Seja cuidadoso para não evitar as pessoas que mais gostam de você.

Libra (23/9 a 22/10) Vênus, planeta que rege seu signo, ingressa em Leão, ampliando as tendências para mais envolvimento com grupos e situações sociais. Bom momento para retomar contatos.

Escorpião (23/10 a 21/11) Mais novidades deverão marcar suas relações profissionais, sejam por novas convivências ou por mudanças repentinas na maneira de conviver com as habituais.

Sagitário (22/11 a 21/12) Situações que envolvam viagens, contatos à distância e atividades culturais despertarão mais dedicação de sua parte. Momento propenso para exercitar suas crenças.

Capricórnio (22/12 a 20/1) Momento para mais pesquisas com assuntos financeiros e cautela para não correr riscos com investimentos ou despesas que não são tão essenciais.

Aquário (21/1 a 19/2) Vênus ingressa em Leão, influência capaz de torná-lo intermediário nas relações. Também favorece sociedades e o esclarecimento de assuntos que as envolvam.

Peixes (20/2 a 20/3) Uma conjunção da Lua com Netuno acontece em seu signo, influência capaz de deixá-lo sensível aos ambientes e emoções das pessoas. Valorize lugares para recompor energias.

Cia Brasileira de Ballet retorna com 'Giselle'

Romantismo. Bailarinos encenam drama do século XIX hoje e amanhã no Sesc Palladium

Pela terceira vez em menos de um ano, a Cia Brasileira de Ballet se apresenta em Belo Horizonte. Desta vez, os jovens bailarinos encenam o drama alemão "Giselle", que conta a história de donzelas que morriam na véspera do casamento devido à infidelidade de seus maridos. Enterradas na floresta, seus espíritos saem todas as noites para se vingar dos homens que ousam invadir seu território.

"A iluminação foi criteriosamente estudada para transmitir o clima da aldeia de camponeses e mostrar a intensidade do amanhecer e da meia-noite, fundamentais para a compreensão da obra", conta o diretor Jorge Teixeira.

Serão apenas duas apresentações: hoje e amanhã, às 20h30, no Sesc Palladium. Ingressos de R$ 25 (meia) a R$ 50 (inteira). METRO BH

Espetáculo será apresentado por 46 jovens bailarinos entre brasileiros e estrangeiros | DIVULGAÇÃO

Cinema. Africanas de fibra

Depoimentos de cinco mulheres africanas que são exemplo de cidadania em suas comunidades. Depois de estrear com sucesso no Dockanema, um dos principais festivais de documentários da África, o filme "Mulheres Africanas – A Rede Invisível" chega hoje à telona do Sesc Palladium (av. Augusto de Lima, 420 – Centro).

O público conhecerá o trabalho desenvolvido pela moçambicana Graça Machel, ativista política e esposa de Nelson Mandela; a liberiana Leymah Gbowee, vencedora do Prêmio Nobel da Paz em 2011; a tanzaniana Mama Sara Masari, empresária; Luisa Diogo, ex-Primeira Ministra de Moçambique; e a sul-africana Nadine Gordiner, vencedora do Prêmio Nobel de Literatura em 1991.

Exemplos de luta pela cidadania, paz e liberdade | DIVULGAÇÃO

A exibição será às 19h com entrada franca. METRO BH

Show. Música independente

Os jovens artistas mineiros Felipe Fantoni e Laura Lopes se apresentam hoje à noite no Granfinos (av. Brasil, 326 – Santa Efigênia) pelo projeto "Música Independente".

Eles interpretarão canções de própria autoria e músicas de compositores que influenciaram suas carreiras. Os músicos Toninho Horta, Márcio Brant e Gabriela Pepino são convidados especiais da noite. Os shows começam a partir das 21h. Ingressos à venda de R$ 10 (meia) a R$ 20 (inteira). METRO BH

Histórico. Brasil vence Uruguai com pênalti defendido e gol no finalzinho

O Brasil está na final da Copa das Confederações. Mas conquistar a vaga ontem, no Mineirão, contra o Uruguai, não foi tarefa fácil. A vitória por 2 a 1 saiu com um gol nos últimos minutos. A sombra da derrota na final da Copa de 1950, mais uma demonstração de carinho da torcida e muito sufoco diante da Celeste marcaram a semifinal.

Fora de campo, milhares marchavam em protesto pelas ruas de Belo Horizonte (leia mais nas páginas 2 e 3).

Dentro das quatro linhas, mais uma prova para a nova família Scolari. Muitos vilões e heróis. Que o diga Julio Cesar. O goleiro falhou na eliminação do Brasil para Holanda na Copa de 2010. Ontem, após pênalti cometido por David Luiz, o camisa 12 voou no canto esquerdo para defender cobrança de Forlán – o melhor daquela competição.

Ainda no 1º tempo, Fred foi às redes após rebote de Muslera. Na volta do intervalo, foi a vez de Thiago Silva falhar, entregando a bola para Cavani, que não perdoou.

O Brasil não atuava bem. Mas, como nos três primeiros jogos, foi empurrado pelos mais de 57 mil torcedores. E chegou lá, com Paulinho, aos 41, após cobrança de escanteio do apagado Neymar.

WILSON DELL'ISOLA
METRO SÃO PAULO

Fred, que já anotou 42 gols em 48 partidas que fez no Mineirão, chuta para abrir o placar contra os uruguaios | RUI PORTO FILHO/FOTOARENA

2 BRASIL
Julio Cesar; Daniel Alves, Thiago Silva, David Luiz ■ e Marcelo ■; Luiz Gustavo ■, Paulinho e Oscar (Hernanes); Hulk (Bernard), Neymar (Dante) e Fred.
Técnico: Luiz Felipe Scolari

1 URUGUAI
Muslera; M. Pereira, Godin, Lugano e Cáceres; Gonzalez ■ (Gargano), Arévalo e C. Rodriguez; Cavani ■, Forlán e Suaréz.
Técnico: Oscar Tabárez

- **Gols.** Fred, aos 41 do 1º tempo; Cavani, aos 3, e Paulinho, aos 41 minutos do 2º tempo.
- **Arbitragem.** Enrique Osses (CHI)

Toco y me voy

FELIPE ANDREOLI

EU JÁ SABIA!

Quem leu a coluna ontem viu o que eu falei: a Seleção Uruguaia é pra lá de meia-boca, mas ia dar trabalho. Não deu outra. Forlán mostrou que quer continuar com moral no Brasil e perdeu um pênalti no início da partida. Gracias, maestro!

No final do primeiro tempo Paulinho fez um lançamento à la Gérson, Neymar dominou e fez uma assistência de Tostão, e Fred completou pra rede no melhor estilo Serginho Chulapa, 1 a 0.

Mas num bate-rebate horroroso, Cavani fez um gol com a cara do Uruguai. Gol feio e cheio de sorte, mas que fez justiça no placar.

Quando a torcida no Mineirão já tinha roído todas as unhas – inclusive as dos pés – Neymar meteu a rosca na bola e Paulinho, o futuro ex-corintiano, fez a torcida alvinegra e verde-amarela ter um flashback do jogo decisivo entre Corinthians x Vasco na Libertadores do ano passado. Cabeçada heroica no apagar das luzes e Brasil na final.

Agora esperamos por Espanha ou Itália na final. Eu prefiro os campeões do mundo. Pra baixar a bola dos espanhóis e mostrar que eles não são Barcelona. São, no máximo, quase.

E já que o Corinthians tirou a zica da Liberta, que o Brasil siga o mesmo caminho e prove que o campeão da Copa das Confederações pode ser também o campeão da Copa do Mundo.

Toco y me voy!

Felipe Andreoli, repórter do CQC (segunda-feira, às 22h30) e apresentador do Deu Olé! (sábado, às 15h45), com cobertura especial da Copa das Confederações.

Espanha x Itália. Pressão de um lado, respeito do outro

Espanha e Itália decidem às 16h de hoje, em Fortaleza, o segundo finalista da Copa das Confederações. As equipes entram em campo com aspirações bem diferentes: enquanto a Fúria quer a vitória para manter a pressão "elevada" sobre a equipe, os italianos acreditam na superação para desbancar os atuais bicampeões europeus e campeões mundiais.

"Se a Espanha não chegar à final, os críticos dirão que não somos os mesmos de antes. Se ganhar, será apenas o habitual. É uma pressão que nós mesmos criamos nestes últimos anos", disse o goleiro Casillas, capitão espanhol.

No ano passado, as equipes se encontraram duas vezes pela Eurocopa: empate por 1 a 1, na estreia, e vitória da Fúria por 4 a 0 na final. "Queremos que seja como o primeiro. Mas respeitamos muito a Espanha", afirmou o meia Marchisio.

Desfalcada do atacante Balotelli e do lateral Abate, a seleção italiana deve ter os retornos dos volantes Pirlo e De Rossi. METRO

ESPANHA
Casillas; Arbeloa, Piqué, Sergio Ramos e Jordi Alba; Busquets, Xavi, e Iniesta; Pedro, David Silva e Fernando Torres
Técnico: Vicente del Bosque

ITÁLIA
Buffon; Barzagli, Bonucci e Chiellini; Maggio, De Rossi, Pirlo, Giaccherini, Candreva e Marchisio; Gilardino
Técnico: Cesare Prandelli

- **Estádio.** Castelão, às 16h
- **Transmissão.** Band, Globo e rádio BandNews FM 89.5.

"Nós formamos uma equipe que nunca se cansa de ganhar."
CASILLAS, GOLEIRO DA ESPANHA

"Vamos encontrar um time difícil, conhecemos todos os jogadores."
MARCHISIO, MEIA DA ITÁLIA

TOYOTA
Pensando mais longe

UMA MARCA NÃO É LÍDER POR ACASO.

O SUCESSO CONTINUA:

FEIRÃO PRORROGADO ATÉ 29/6.

TAXA 0%

PARA HILUX E COROLLA

HILUX 2013

COROLLA 2014

TAXA 0% OU GRÁTIS 1 ANO DE SEGURO OU R$ 1.500 EM COMBUSTÍVEL + GRÁTIS IPVA 2013.

CORRA ANTES QUE O MÊS ACABE.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: SÁBADO, ATÉ AS 18H.

FAÇA REVISÕES EM SEU VEÍCULO REGULARMENTE.

CONSULTE A OSAKA ANTES DE COMPRAR SEU CARRO.

DIRIGIR UM TOYOTA É INCRÍVEL. FAÇA UM TEST DRIVE.

ACESSE:

/ToyotaOsaka

@OsakaToyota

OSAKA PAMPULHA
3888-0000
AV. PROFESSOR MAGALHÃES PENIDO, 1.011

OSAKA BH
2129-3000
AV. CARANDAÍ, 874 - STA. EFIGÊNIA

OSAKA
Venha sentir a diferença.

O nome fantasia "Seguro Toyota" é utilizado na oferta de seguros aos clientes Toyota, os quais são garantidos por seguradoras regularmente registradas na Susep e comercializados pela corretora de seguros AON. Parcelamento do Seguro Toyota em 10 x: entrada + 9 prestações, sujeito à análise de risco pela seguradora Mitsui Sumitomo Seguros S.A., intermediada pela AON Affinity do Brasil Serviços e Corretora de Seguros Ltda. Ofertas e condições de financiamento válidas para toda a linha Etios Hatchback e Sedã ano/modelo 2013/2013. (1) 1 (um) ano de seguro grátis. Esta promoção é válida somente para o produto "Seguro Toyota" Automóvel intermediado pela corretora de seguros AON. A opção por sua utilização é facultativa, ficando a critério do cliente a decisão de utilizá-la. Os distribuidores autorizados Toyota custearão integralmente as apólices de "Seguro Toyota" com vigência de um ano para os clientes que adquirirem, em suas dependências, qualquer versão do automóvel Toyota, modelo Etios Zero KM e optarem por esta promoção. Esta oferta será válida somente para propostas do Seguro Toyota transmitidas pelo distribuidor autorizado Toyota para a AON durante os mês de junho de 2013. As garantias oferecidas para o "Seguro Toyota" Automóvel nesta promoção são: compreensivas de colisão, incêndio e roubo pelo valor de mercado referenciado Tabela FIPE 100%; Responsabilidade Civil Facultativa de Veículos (danos materiais a terceiros R$ 50 mil/danos corporais a terceiros R$ 50 mil) e Assistência 24 horas básica válida para todo o território nacional. Serão aceitas somente propostas padrão "franquia básica". O nome fantasia "Seguro Toyota" é utilizado na oferta de seguros aos clientes Toyota, os quais são garantidos por seguradoras regularmente registradas na SUSEP e comercializados pela corretora de seguros AON (AON Affinity do Brasil Serviços e Corretora S/C Ltda.). O custeio da apólice pelo distribuidor autorizado Toyota está condicionado ao preenchimento, pelo adquirente, de critérios de elegibilidade, e também à análise e aprovação da proposta por parte da Seguradora. A oferta está vinculada aos seguintes perfis: 18 anos ou mais para o condutor principal que deve utilizar o veículo para a ida e volta ao trabalho ou lazer. Não pode haver outros condutores com idade inferior a 25 anos utilizando o veículo. Esta oferta não abrange acessórios, veículos com alterações em suas condições mecânicas e/ou elétricas, veículos destinados a locadoras, autoescolas, veículos de órgãos públicos ou entidades da administração indireta ou, ainda, veículos utilizados como táxi, test drive, de transporte comercial de passageiros ou veículos adquiridos diretamente do fabricante. Coberturas adicionais ou mudanças no perfil do segurado poderão ser requeridas pelo cliente após a emissão da apólice e efetuadas por meio de endosso, ficando a seu encargo qualquer custo incremental porventura gerado. Consulte um Distribuidor Toyota se desejar contratar o "Seguro Toyota" com perfil ou modelo de veículos diferentes dos mencionados acima. O parcelamento do "Seguro Toyota" poderá ser feito em até 10 vezes: com uma entrada + 9 prestações. Sujeito à análise de risco pela Seguradora e AON Affinity do Brasil Serviços e Corretora de Seguros Ltda. Aon Affinity do Brasil Serviços e Corretora S/C Ltda - SUSEP 10.033.292-5. OU (2) Cartão Combustível Good Card no valor de R$ 1.500,00. O cartão será enviado no prazo máximo de 40 (quarenta) dias úteis, contados a partir da aquisição do veículo. O cartão combustível é válido por 1 (um) ano, a contar da data do recebimento do cartão, e poderá somente ser utilizado na rede de postos credenciados pela Good Card. Confira a rede credenciada no site www.goodcard.com.br. A Toyota não se responsabiliza pelas políticas comerciais da rede de postos credenciados pela Good Card, tampouco por alterações nos credenciamentos. OU (3) Etios Hatch XS 1.3 FLEX 16V 4P MEC, ano/modelo 2013/2013, à vista R$ 36.900,00 ou financiado com o Banco Toyota nas seguintes condições: CDC (Crédito Direto ao Consumidor), com entrada de R$ 22.140,00 (60%) e 24 prestações fixas de R$ 517,84 + 2 parcelas intermediárias no valor R$ 1.800,00 cada e com vencimento para 12/2013 e 12/2014. Taxa de juros prefixada de 0,00% ao mês, equivalente a 0,00% ao ano + IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) no valor de R$ 243,38. Valor Total a ser financiado de R$ 16.028,27 (IOF, Registro de Contrato - base Estado MG - no valor de R$ 74,89 e Cesta de Serviços no valor de R$ 950,00 inclusos no Total Financiado). Primeira parcela com vencimento para 30 dias. Custo Efetivo Total (CET) de 8,41% ao ano. Corolla GLI Automático, ano/modelo 2013/2014, à vista por R$ 66.900,00 ou financiado com o Banco Toyota nas seguintes condições: CDC (Crédito Direto ao Consumidor), com entrada de R$ 46.830,00 (70%) e 24 prestações fixas de R$ 892,42. Taxa de juros prefixada de 0,00% ao mês, equivalente a 0,00% ao ano + IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) no valor de R$ 323,22. Valor Total a ser financiado de R$ 21.583,92 (IOF, Registro de Contrato - base Estado MG - no valor de R$ 74,89 e Cesta de Serviços no valor de R$ 950,00 inclusos no Total Financiado). Primeira parcela com vencimento para 30 dias. Custo Efetivo Total (CET) de 6,50% ao ano. Hilux SRV Automática, ano/modelo 2013/2013, à vista por R$ 137.900,00 ou financiado com o Banco Toyota nas seguintes condições: CDC (Crédito Direto ao Consumidor), com entrada de R$ 96.530,00 (70%) e 24 prestações fixas de R$ 1.793,52. Taxa de juros prefixada de 0,00% ao mês, equivalente a 0,00% ao ano + IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) no valor de R$ 649,60. Valor Total a ser financiado de R$ 42.968,45 (IOF, Registro de Contrato - base Estado MG - no valor de R$ 74,89 e Cesta de Serviços no valor de R$ 950,00 inclusos no Total Financiado). Primeira parcela com vencimento para 30 dias. Custo Efetivo Total (CET) de 3,90% ao ano. As condições acima são aplicáveis apenas ao Estado de Minas Gerais. Crédito sujeito à análise e aprovação. Preços e taxas podem sofrer alterações sem prévio aviso, em função de mudanças do mercado. Os benefícios desta promoção não poderão ser convertidos, em hipótese alguma, em valores e/ou deduzidos dos valores anunciados. Promoção não cumulativa. Para toda a linha Toyota, trabalhamos com o valor sugerido de fábrica. Os benefícios desta promoção são pessoais e intransferíveis. Esta promoção não abrange os veículos adquiridos diretamente do fabricante por meio de vendas diretas, inclusive com isenção de tributos. A Toyota oferece três anos de garantia de fábrica para toda a linha, sem limite de quilometragem para uso particular e/ou comercial, três anos de garantia de fábrica ou 100.000 km, prevalecendo o que ocorrer primeiro. Consulte o livreto de Garantia, o Manual do Proprietário ou o site www.toyota.com.br para obter mais informações. A concessionária reserva-se o direito de corrigir possíveis erros ortográficos. Promoção válida até 29/6/2013 ou até o término do estoque da rede de concessionárias Toyota participante (10 unidades), lista de concessionárias Toyota disponível em: www.toyota.com.br. Respeite a sinalização de trânsito. Fotos ilustrativas.

IBAMA

A reportagem do **Metro** fez o trajeto de ida e volta ao estádio do Mineirão com os torcedores: embarcou no ônibus da Copa no Terminal Savassi, por volta das 14h; percorreu a caminhada até o estádio e depois retornou também pelo transporte oferecido a quem foi ao confronto entre Uruguai e Brasil. Confira o relato do trajeto, que teve como ponto positivo o sucesso dos coletivos disponibilizados para os torcedores

THIAGO RICCI

8 momentos da semifinal

1 Ruas tranquilas, vazias e seguras

No início da tarde, a região da Savassi estava completamente tranquila. O cruzamento entre as avenidas do Contorno e Getúlio Vargas estava às moscas, cena inimaginável em uma quarta-feira comum. Por todo o trajeto ao Mineirão, passando pelas avenidas Pedro II e Carlos Luz, a paz reinou.

Também havia grupos de policiamento em diversos pontos do percurso. No entanto, manifestações pelo Estado já haviam causado impacto aos torcedores. Um morador de Bom Despacho, por exemplo, precisou aumentar a viagem em 90 km para assistir ao confronto entre Brasil e Uruguai. TR

Cruzamento na Savassi sem carros e pessoas

| FOTOS: THIAGO RICCI/METRO BH

2 Terminais da Copa são sucesso

Banheiros químicos espalhados pelo trajeto

O transporte por ônibus gratuitos que faziam o trajeto direto ao Mineirão foi aprovado. Quem saiu do Terminal Savassi, chegou à entrada da UFMG, na av. Carlos Luz, em menos de 30 minutos.

Voluntários orientavam o caminho a partir de um megafone. "Achei tudo muito organizado", avaliou Ana Maria de Souza, 67. "Foi muito válida a experiência e ainda vou receber certificado", disse o voluntário Rômulo Aguiar, 18. TR

3 Ambulantes driblam policiamento

Antes e depois da partida: presença certa dos vendedores

Quem achava que não iria encontrar ambulantes por causa do isolamento da Fifa, se enganou. Oferecendo desde cervejas até instrumentos para torcida, os vendedores desafiavam o forte policiamento. "Vem pra cá, se eu for aí se não a polícia me pega", um ambulante tentava atrair um cliente. TR

4 Filas, filas e mais filas durante todo o caminho

Filas durante o trajeto ultrapassaram 1 km

Um companheiro sempre presente ao torcedor foram as filas. Para pegar o ônibus da Copa, fila. Para sair do campus da UFMG, fila. Para entrar na esplanada, fila. Para entrar no estádio, fila. No caminho de volta, a mesma história. Apesar do desafio à paciência, a maioria das filas andava rápido – e atraía os espertinhos que tentavam tirar vantagem furando as filas. TR

5 Cartazes barrados; e bom senso idem

Tolerância zero aos cartazes

A tolerância aos cartazes foi zero. No perímetro Fifa, uma cartolina com os bem-humorados dizeres "Não é pelos 20 centavos, mas pelo Leandro Guerreiro Titular" foi parar no lixo. "Trouxe até o artigo da Constituição que me permite trazer o cartaz, mas não deu", lamentou o estudante Bernardo Andrade, 20. Na entrada do estádio, uma bandeira do Brasil foi barrada. "Me pararam porque usei uma cartolina como sustentação. Que exagero!", reclamou a consultora Patrícia Lobato, 28. TR

6 Sujeira deixa cenário feio

Faltaram lixeiras dentro e fora do Mineirão

Tanto no trajeto ao Mineirão, quanto dentro do próprio estádio, lixo era um elemento usual no cenário. A falta de lixeiras gerou grandes montes de latas, pratos e comida. TR

7 Novo Mineirão ainda apresenta falhas

Que o Mineirão remodelado ficou imponente praticamente ninguém discorda. Mas as pequenas falhas na estrutura ainda são visíveis para os frequentadores.

Em uma rápida ida ao estádio, o torcedor encontra buracos sinalizados com um cone improvisado e até um vazamento de água. Além disso, partes da estrutura, como degraus das escadas, já estão quebradas. TR

Torcedor precisou driblar cone...

...e pular poças de água que se formaram

8 Saída confusa e na escuridão

Para driblar os manifestantes que ainda ocupavam a avenida Antônio Carlos, os organizadores concentraram a saída dos torcedores apenas no Setor Sul, na avenida Carlos Luz. Policiais não se entendiam – alguns diziam que apenas um sentido da avenida estava liberado para pedestres e outros deixaram que as pessoas saíssem em todas as faixas.

A escuridão também chamou a atenção de quem deixava o estádio. Filas enormes e um trajeto de ônibus cheio de paradas atrasou a volta do torcedor TR

Volta foi confusa

Apesar dos gritos de provocação, torcedores superaram time do coração para apoiar o Brasil | RAUL SPINASSÉ/A TARDE/FUTURA PRESS

Mineirão dita ritmo

Espetáculo. Torcida empurra a Seleção e ovaciona Fred e Bernard, mas espera evolução

Da emocionante continuação do hino nacional, passando pela disputa entre atleticanos e cruzeirenses ao grito aliviado da vitória. A torcida no Mineirão, ontem, foi o termômetro da Seleção: comemorou, gritou, brincou, vaiou e vibrou.

Logo no início, antes mesmo do apito inicial, os torcedores repetiram o gesto de Fortaleza e cantaram, à capela, o hino nacional. O apoio emocionou e motivou os jogadores brasileiros.

No pênalti uruguaio, lamentação, apreensão e homenagens a Júlio César após a defesa do chute de Fórlan. O goleiro, que seria eleito o jogador da partida, foi reverenciado pelos torcedores durante todo o confronto.

No gol do Fred, ex-jogador do América e Cruzeiro, explosão. Os 57 mil presentes foram ao delírio. E foi a deixa para os cruzeirenses extravasarem e descontarem os cantos dos atleticanos por Jô e Bernard. No segundo tempo, após o empate uruguaio, o nervosismo só deu lugar aos gritos quando Bernard entrou em campo – cada vez que encostava na bola, o jovem era ovacionado por torcedores.

Quase no fim, gol do Paulinho e alívio dos brasileiros. "Espero que jogue melhor a final", pondera o torcedor Rafael Montalvão.

THIAGO RICCI
METRO BELO HORIZONTE

Cenas

1 . E 2 . CARLOS ROBERTO/HOJE EM DIA/FUTURA PRESS
3 . EMMANUEL PINHEIRO/METRO BH

1 Amor verde e amarelo. Casais aproveitaram o feriado para apoiar a Seleção Brasileira no estádio Mineirão. METRO BH

2 Verde de raiva. Torcedor fantasiado de Hulk não acredita em lance perdido. O jogador homônimo foi o mais questionado pelos torcedores. METRO BH

3 De todas as tribos. Quem foi ao Mineirão abusou da criatividade: de super-herói a índio. METRO BH